

## 3.2. Dinâmica Socioeconômica

### Uma Visão Geral por meio de Indicadores-Síntese

Antes de adentrar aos itens do diagnóstico, considerou-se importante e útil à condução da análise socioeconômica, apresentar para o Estado da Bahia e para o Pólo Litoral Sul, os resultados da construção de determinados indicadores, denominados “indicadores síntese<sup>1</sup>”. Tais indicadores buscam revelar as condições dos municípios brasileiros na dimensão social, no sentido da qualidade de vida; na dimensão econômica, basicamente no que se refere aos padrões de produtividade; na dimensão ambiental, buscando captar a intensidade do uso dos recursos naturais e as condições de saneamento; e, na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 90.

A utilização desses indicadores permite a obtenção de uma visão geral das condições sócio-econômicas do Estado da Bahia e dos municípios do Pólo Litoral Sul, servindo neste sentido, como uma introdução ao diagnóstico socioeconômico e, prestando-se também para contextualizar o Pólo na região em que está inserido e no Estado da Bahia. Para tanto, adicionou-se também um mapa relativo à denominada “Rede Urbana”,<sup>2</sup> trabalho de economia regional que resulta numa hierarquia de cidades de acordo com suas funções e graus de polarização, mostrando o perfil da rede urbana do Brasil. Um sumário de sua metodologia se encontra em anexo (Anexo A).

A primeira parte deste capítulo se dedica a uma explicação sobre os indicadores-síntese, explicando e apresentando para cada uma das dimensões os indicadores utilizados. Em seguida é feita uma breve descrição acerca da construção dos casos tipos, neste item são apresentados os casos tipos em que os município do Pólo Litoral Sul foram enquadrados dentre de cada dimensão. Esta informação também é apresentada na forma de mapas, usando-se um sistema de gradação de cores, que fornece tanto um diagnóstico acerca das condições do município, do Pólo, como também do Estado da Bahia. O capítulo se encerra com uma breve avaliação dos indicadores em cada uma das quatro dimensões.

### Indicadores-Síntese

A necessidade de identificação de indicadores que possam apontar para a sustentabilidade das trajetórias sociais, econômicas e ambientais tem tido importância crescente para auxiliar a tomada de decisão em todos os níveis, regional, nacional e global.

---

<sup>1</sup> Trata-se de indicadores desenvolvidos para os exercícios de Avaliação Ambiental Estratégica – AAE, no âmbito dos trabalhos de revisão dos Estudos dos Eixos de Integração Nacional.

<sup>2</sup> Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, organizado por IPEA/Unicamp. IE.Nesur/IBGE – Campinas – SP, 1999 (Coleção Pesquisas, 3).

O IBGE elaborou os “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Brasil” a partir de trabalhos desenvolvidos com os mesmos propósitos pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável da ONU que resultou na identificação de 59 indicadores, distribuídos em quatro dimensões: social (19), ambiental (20), econômica (14) e institucional (6), que foram sintetizados no livro *“Indicators of Sustainable Development: Guidelines and Methodologies”*<sup>3</sup>.

O trabalho do IBGE apresenta 46 indicadores organizados para essas quatro dimensões e representa o primeiro esforço, em âmbito nacional, para dotar o País de instrumentos adequados para medir e avaliar as políticas públicas tendo em vista o desenvolvimento sustentável. Entretanto, no estágio atual dos trabalhos do IBGE, eles abrangem apenas os Estados da federação, não sendo disponíveis para os municípios, daí a necessidade de um esforço semelhante para gerar tais indicadores municipais, que resultaram nos indicadores acima apontados.

Cabe destacar que os indicadores permitem fornecer um diagnóstico básico para cada município individualmente e também regionalmente, ou seja, importa também verificar a formação de regularidades espaciais de comportamento que possam sinalizar a formação de espaços regionais semelhantes em uma ou mais dimensões analisadas.

Tal como consta no estudo do IBGE, o conceito de indicador traduz um expediente útil, pois: “Indicadores são constituídos por uma ou mais variáveis que, associadas, são capazes de revelar significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referam”. É, pois, com esse entendimento que são utilizados.

Dois tipos de família de indicadores foram elaborados:

- **Indicadores de natureza estática** - buscam captar ou retratar uma dada situação, condição ou estado para o ano mais recente possível;
- **Indicadores dinâmicos** - captam variações entre dois períodos de tempo, no caso entre 1990 e 2000, calculando-se a taxa de crescimento médio anual neste período e/ou a taxa de contribuição de um dado município ao crescimento nacional.

A base territorial da família dos indicadores estáticos foi construída para a Malha Municipal Digital de 1997, num total de 5.507 municípios, segundo três dimensões básicas: Dimensão Ambiental Municipal; Dimensão Econômica Municipal; e Dimensão Social Municipal.

Para os indicadores dinâmicos, tem-se o conhecido problema da intensa criação de novos municípios ocorrida na década de noventa e as fortes distorções que provoca, quando se quer comparar os dois anos terminais da década, à medida que se tem não apenas novos municípios que não existiam, mas, principalmente porque os municípios desmembrados mantêm seus nomes, porém seus territórios são muito diferentes. Sendo assim, optou-se por trabalhar apenas com a população (indicador da dinâmica de crescimento populacional – Dimensão Demográfica), variável cujo comportamento tem o poder de sintetizar múltiplas ocorrências socioeconômicas e cujos dados fornecidos pelo IBGE já superam o problema mencionado.

---

<sup>3</sup> DDS, 2002.

Uma explicação metodológica sucinta de como foram construídos os indicadores encontra-se após a apresentação de cada uma das tabelas a seguir, mostrando os indicadores de cada dimensão para os municípios do Pólo Litoral Sul. A análise dos resultados obtidos é feita no item “casos-tipos”, onde se avalia a situação que cada município se encontra para cada uma das quatro dimensões.

### Dimensão Econômica Municipal

Tabela 3.2.1 - Dimensão Econômica Municipal

	Município	IDE (1 a 5)	Receita Tributária Per Capita (R\$)
<i>Costa do Dendê</i>	Valença	2	4,66
	Cairu	1	12,77
	Taperoá	1	2,17
	Nilo Peçanha	1	1,92
	Ituberá	2	3,37
	Igrapiúna	1	2,89
	Camamu	2	5,15
	Maraú	2	4,12
<i>Costa do Cacau</i>	Itacaré	2	3,83
	Uruçuca	2	2,86
	Ilhéus	2	13,5
	Una	2	10,08
	Santa Luzia	1	1,36
	Canavieiras	2	5,65

Elaboração: Tetraplan Consultoria

**IDE** - Indicador de desempenho das economias locais: <sup>4</sup>

Resulta da aplicação das técnicas estatísticas da análise multivariada, *Cluster Analysis* e *Análise Discriminante*, a partir das seguintes variáveis brutas:

- Produção agrícola relacionada à área colhida para cada uma das culturas do município;
- Número de efetivos por unidade de área de pastagem do município;
- Imposto de renda das pessoas físicas, retido na fonte em relação à população total;
- Número de estabelecimentos industriais, de comércio e serviços e;
- Emprego ofertado por esses estabelecimentos nesses mesmos setores.

Sua escala vai de 1, as economias com menores produtividades e oportunidades econômicas até 5, a situação oposta.

<sup>4</sup> Fonte: Estudo dos Eixos Nacionais, MP e BNDES. Dados referentes ao ano de 1996.

**Receita Tributária Per capita:** <sup>5</sup>

Indicador de esforço fiscal dos tesouros municipais, trabalha com a arrecadação de receita tributária municipal per capita.

O indicador está em reais correntes de 1997.

**Dimensão Social Municipal**

Tabela 3.2.2 - Dimensão Social Municipal

	<b>Município</b>	<b>Coefficiente de Mortalidade Infantil</b> (casos/mil)	<b>Indicador de Baixa Renda (%)</b>	<b>Analfabetismo Funcional (%)</b>
<i>Costa do Dendê</i>	Valença	44,36	24,1	26,54
	Cairu	44,36	33,51	28,59
	Taperoá	44,36	38,34	36,33
	Nilo Peçanha	44,36	36,75	33,49
	Ituberá	44,36	26,86	31,87
	Igrapiúna	44,36	26,94	38,8
	Camamu	44,36	37,89	37,7
	Maraú	44,36	30,18	45,82
<i>Costa do Cacau</i>	Itacaré	60,72	33,95	34,88
	Uruçuca	60,72	22,49	31,18
	Ilhéus	30,73	18,04	20,6
	Una	60,72	22,23	36,65
	Santa Luzia	60,72	16,78	35,52
Canavieiras	60,72	23,48	27,7	

Elaboração: Tetraplan Consultoria

**Coeficiente de Mortalidade Infantil:** <sup>6</sup>

Indicador no campo da saúde pública. Adotou-se o coeficiente de mortalidade infantil de crianças até um ano de idade, número de óbitos por 1.000 nascidos vivos em 1998.

**Indicador de Baixa Renda:** <sup>7</sup>

Indicador de incidência de baixa renda, trabalha com o percentual de domicílios com renda do chefe do domicílio situada entre 0 e 1 salário mínimo.

<sup>5</sup> Fonte: Ministério da Fazenda – Secretaria do tesouro Nacional – Registros Administrativos 1997 e 2000 e IBGE – Censo Demográfico, 2000.

<sup>6</sup> Fonte: Datasus, 2000.

<sup>7</sup> Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

**Analfabetismo Funcional:** <sup>8</sup>

Indicador no campo da educação, trabalha com o percentual de analfabetismo funcional de pessoas com mais de 15 anos.

## Dimensão Ambiental Municipal

Tabela 3.2.3 - Dimensão Ambiental Municipal

	<b>Município</b>	<b>Índice de Esgoto (-1 a 3)</b>	<b>Índice de Lixo (-1 a 3)</b>	<b>IPA (0 a 10)</b>
<i>Costa do Dendê</i>	Valença	-0,061	-0,204	7,00
	Cairu	-0,110	0,111	6,00
	Taperoá	-0,003	-0,272	8,00
	Nilo Peçanha	-0,075	-0,250	7,25
	Ituberá	-0,158	-0,208	6,50
	Igrapiúna	-0,158	-0,397	6,75
	Camamu	-0,202	-0,341	6,25
	Maraú	-0,371	-0,491	6,00
<i>Costa do Cacau</i>	Itacaré	-0,152	-0,299	8,00
	Uruçuca	0,090	-0,044	8,50
	Ilhéus	1,847	-0,259	8,00
	Una	-0,312	-0,316	7,75
	Santa Luzia	-0,028	-0,184	7,00
	Canavieiras	-0,584	-0,030	7,00

Elaboração: Tetraplan Consultoria

**Indicador de Esgoto** - Indicador tendencial de pressão sobre a ambiência urbana e bacias hidrográficas subjacentes: <sup>9</sup>

Trata-se de um indicador que reflete diretamente a disponibilidade de infra-estrutura de coleta e tratamento de esgotos, mas que pode evidenciar as condições ambientais urbanas e de seu entorno no que se refere a bacias hidrográficas. É construído por meio de um índice composto pelo:

- Percentual de domicílios com coleta e/ou com fossa séptica e;
- O percentual de volume de esgoto tratado sobre o volume coletado de esgoto.

Sua escala vai de -1, as piores condições sanitárias até 3, as melhores.

<sup>8</sup> Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

<sup>9</sup> Fonte IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Saneamento Básico, 2000.

**Índice de Lixo** - Indicador tendencial de pressão sobre a ambiência urbana e bacias hidrográficas subjacentes: <sup>10</sup>

Do mesmo modo que o anterior, só que abordando a coleta e destinação do lixo. Compõe-se dos seguintes índices:

- Índice de percentual de domicílios com coleta de lixo e;
- Índice que capta, em termos percentuais, a quantidade de lixo com destinação considerada adequada em relação à quantidade total coletada.

Sua escala vai de -1, as piores condições sanitárias até 3, as melhores.

**IPA - Índice de Pressão Antrópica:** <sup>11</sup>

Reúne variáveis que captam indiretamente a apropriação dos recursos naturais, medindo o avanço da agricultura, da pecuária e a dinâmica populacional urbana e rural, trabalhando com resultados de estoque e de fluxos 1996.

Sua escala vai de 1, a mais baixa pressão até 10, a mais elevada.

---

<sup>10</sup> Fonte IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Saneamento Básico, 2000.

<sup>11</sup> Fonte: Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN.

## Dimensão Demográfica Municipal

Tabela 3.2.4 - Dimensão Demográfica Municipal

	<b>Município</b>	<b>População Crescimento (%)</b>	<b>População Contribuição (%)</b>
<i>Costa do Dendê</i>	Valença	1,64	0,04604
	Cairu	(3,15)	(0,01657)
	Taperoá	(0,75)	(0,00485)
	Nilo Peçanha	(1,01)	(0,00469)
	Ituberá	1,80	0,01558
	Igrapiúna	1,84	0,00986
	Camamu	0,27	0,00353
	Maraú	0,54	0,00379
<i>Costa do Cacau</i>	Itacaré	(0,19)	(0,00135)
	Uruçuca	(4,50)	(0,04544)
	Ilhéus	(0,08)	(0,00707)
	Una	3,10	0,03266
	Santa Luzia	(0,57)	(0,00355)
	Canavieiras	0,75	0,01003

Elaboração: Tetraplan Consultoria

**População Crescimento:** <sup>12</sup>

Taxa de crescimento anual média da população total residente entre os anos de 1991 e 2000.

**População Contribuição:** <sup>13</sup>

Taxa de contribuição ao crescimento de um dado município para o País no mesmo período.

**Casos tipos**

Com base nessas famílias de indicadores apresentadas para cada dimensão, construiu-se uma tipologia de municípios ou casos tipos municipais para o conjunto dos municípios brasileiros, que são mostrados nos mapas a seguir, sendo que os casos tipos resultantes aparecem nas legendas dos mapas.

Esses casos tipos são estabelecidos para cada uma das dimensões e parte do caso tipo I, a pior condição até o último caso tipo, a melhor condição. Assim tem-se:

- Dimensão econômica: 9 casos tipos.
- Dimensão social: 9 casos tipos;

<sup>12</sup> IBGE - Censos Demográficos, 1991 e 2000.

<sup>13</sup> IBGE - Censos Demográficos, 1991 e 2000.

- Dimensão ambiental: 14 casos tipos e;
- Dimensão demográfica: 10 casos tipos;

Deve-se considerar que eles não indicam propriamente os municípios que estão em boas ou más condições, a rigor, trata-se da construção de uma escala a nível nacional, de uma régua fornecida pelos indicadores.

Assim, dadas as posições que os municípios ocupam em cada escala, aplicando-se os algoritmos, pôde-se selecionar e agrupar aqueles que estão em determinadas posições em cada indicador, por exemplo: estar simultaneamente no mais alto grupo da mortalidade e do analfabetismo e da incidência de chefes de domicílio com baixíssima renda, sem dúvida situa o município no extremo inferior das condições sociais. O outro extremo é a situação oposta e, variando-se, no caso a mortalidade infantil, vai se gerando os grupos intermediários.

Para uma adequada interpretação dos casos tipos em cada dimensão, devem se considerar que os indicadores da dimensão social e econômica embutem uma variação da pior condição (caso tipo I, para a melhor, caso tipo IX). Para as dimensões ambiental e demográfica tal não acontece, tem-se uma mudança de situação de antropização (14 casos tipos) e ou de ritmo de expansão urbana (10 casos tipos).

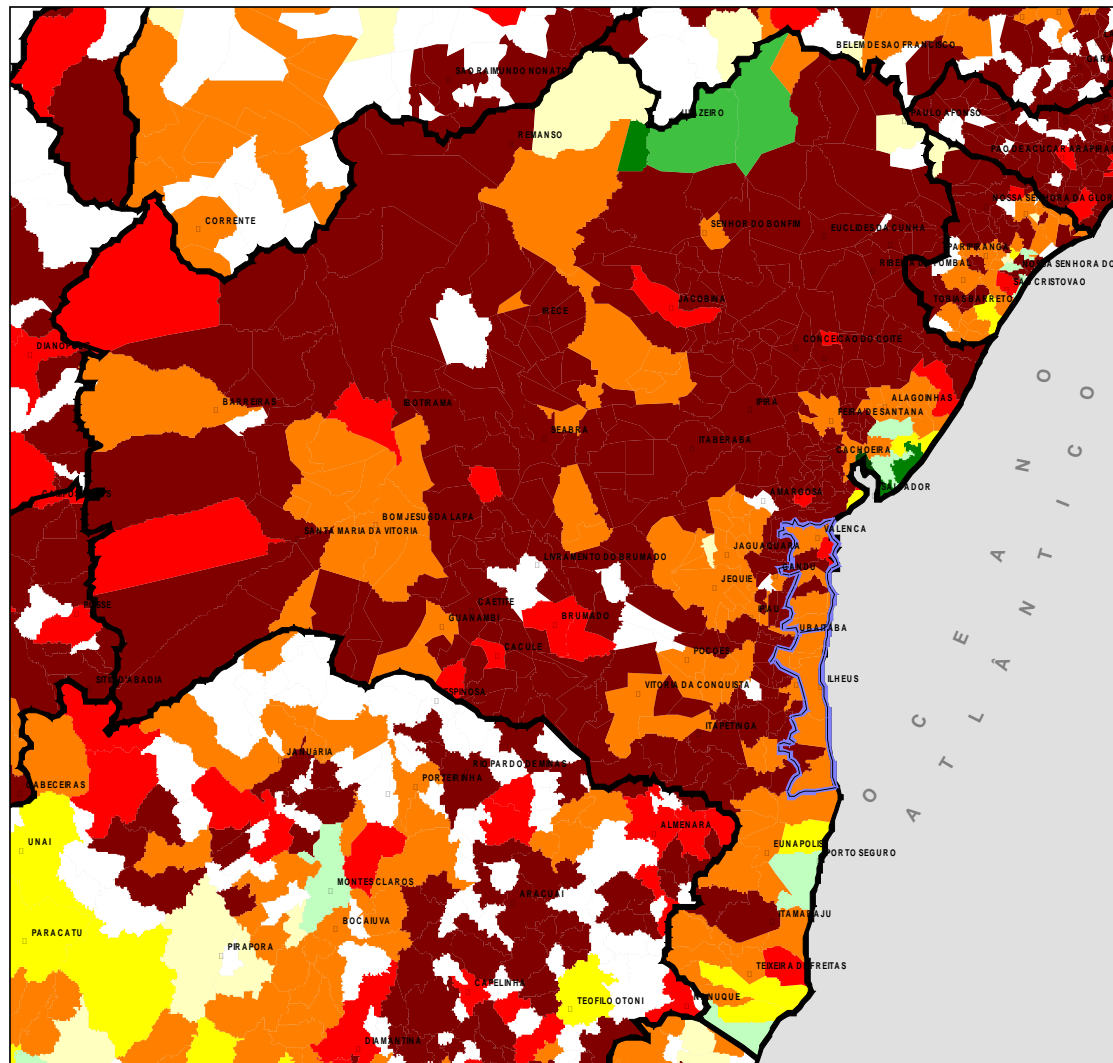
A tabela a seguir reúne os casos-tipos em que os municípios foram enquadrados em cada dimensão.

Tabela 3.2.5 - Casos Tipos

	MUNICÍPIO	CATEGORIA ECONÔMICO	CATEGORIA SOCIAL	CATEGORIA AMBIENTAL	CATEGORIA DINÂMICO
COSTA DO DENDÊ	Valença	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	5 - Condições Sociais Ruins	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 - Maioria Silenciosa
	Cairu	2 - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar	5 - Condições Sociais Ruins	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	1 - Os Terminais
	Taperoá	1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação	5 - Condições Sociais Ruins	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	2 - A Massa Declinante
	Nilo Peçanha	1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação	5 - Condições Sociais Ruins	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	2 - A Massa Declinante
	Ituberá	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	5 - Condições Sociais Ruins	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	4 - A Massa Crescente
	Igrapiúna	1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação	5 - Condições Sociais Ruins	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	4 - A Massa Crescente
	Camamu	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	5 - Condições Sociais Ruins	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 - Maioria Silenciosa
COSTA DO CACAU	Marauá	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	5 - Condições Sociais Ruins	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 - Maioria Silenciosa
	Itacaré	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	3 - Oportunidade Zero	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	2 - A Massa Declinante
	Uruçuca	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	3 - Oportunidade Zero	2 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	1 - Os Terminais
	Ilhéus	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	8 - Boas Condições Sociais	2 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	1 - Os Terminais
	Una	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	3 - Oportunidade Zero	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	4 - A Massa Crescente
	Santa Luzia	1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação	3 - Oportunidade Zero	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	2 - A Massa Declinante
	Canavieiras	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	3 - Oportunidade Zero	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 - Maioria Silenciosa

Elaboração: Tetraplan Consultoria

A elaboração de mapas usando-se um sistema de gradação de cores permite visualizar a sua distribuição espacial no Estado da Bahia e identificar as regularidades espaciais mais notórias. São apresentados os mapas para o Estado da Bahia e também, para facilitar a visualização dos municípios do Pólo, os mesmos mapas são apresentados em uma escala menor.



- I - Economias Ineficientes sem Oportunidades e Sem Arrecadação** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Muito Baixa
- II - Economias Ineficientes Sem Oportunidades sabendo Arrecadar** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Média ou Alta
- III - Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixa
- IV - Economias Pouco Produtivas mas com bom Esforço Arrecadador** - Municípios com Baixo IDE e Receita Tributária Per Capita Média, Alta ou Muito Alta
- V - Economias Produtivas mas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Médio e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixo
- VI - Economias com produtividade razoável e Boa Arrecadação** - Municípios Com Médio IDE e Receita Tributária per Capita Média ou Alta ou Muito Alta
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores** - Municípios com Alto IDE e Receita Tributária Baixa Baixa ou Muito Baixa
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios Com Alto IDE e Receita Tributária Per Capita Alta ou Muito Alta
- IX - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios com IDE Muito Alto e Receita Tributária Per Capita Muito Alta ou Alta ou Média

**Legenda**

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

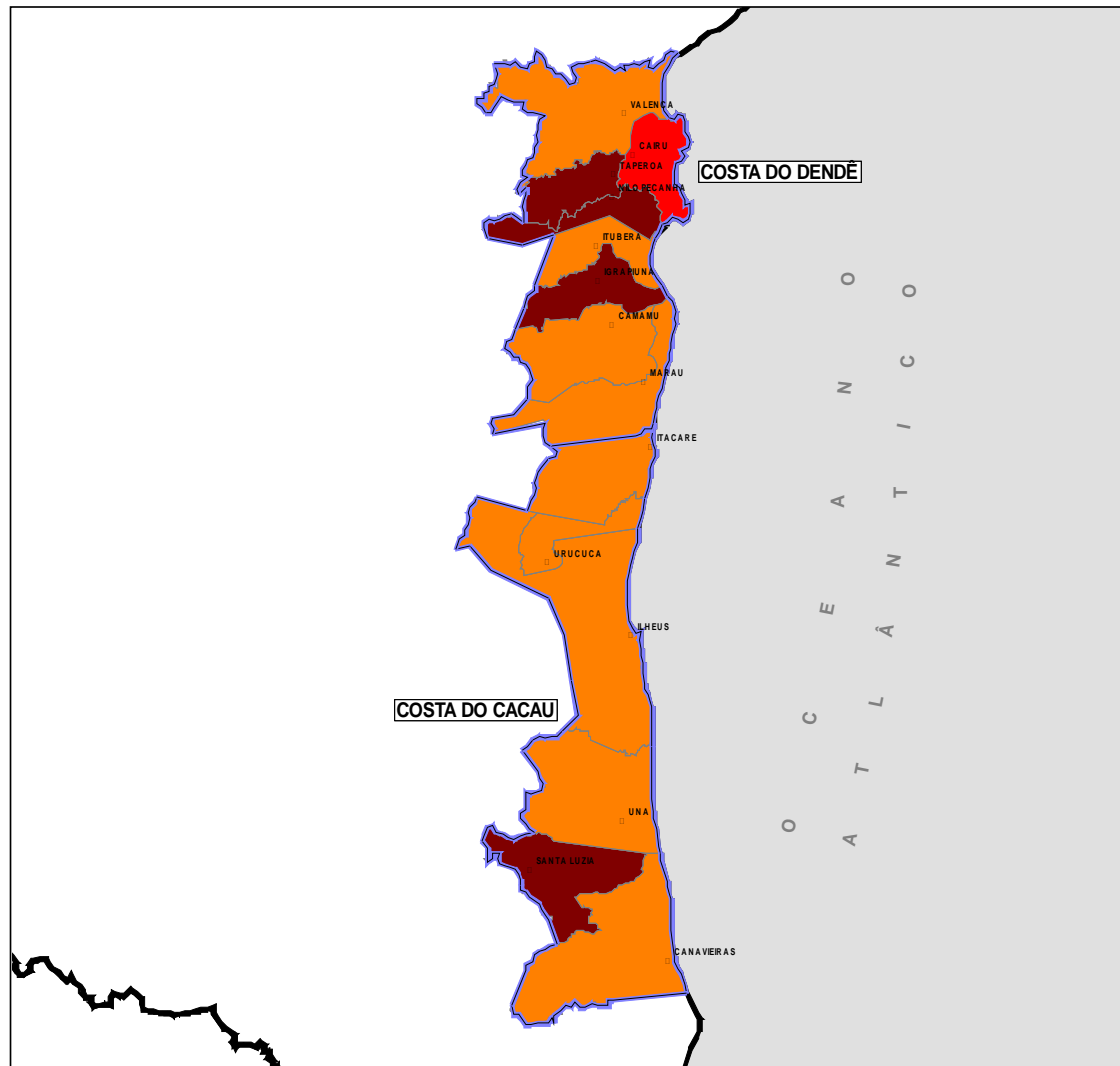
**Grau de Situação Econômica**

- I - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação
- II - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar
- III - Economias Pouco Produtivas c/ Arrecadação Precária
- IV - Economias Pouco Produtivas c/ bom Esforço Arrecadador
- V - Economias Produtivas c/ Arrecadação Precária
- VI - Economias c/ Produtividade Razoável e Boa Arrecadação
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local
- IX - Economias Muito Produtivas c/ Boa Arrecadação Local

0 90 180 270  
Kilômetros

Fonte: BDG Tetraplan, 2002  
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR  
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995  
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- I - Economias Ineficientes sem Oportunidades e Sem Arrecadação** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Muito Baixa
- II Economias Ineficientes Sem Oportunidades sabendo Arrecadar** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Média ou Alta
- III Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixa
- IV - Economias Pouco Produtivas mas com bom Esforço Arrecadador** - Municípios com Baixo IDE e Receita Tributária Per Capita Média, Alta ou Muito Alta
- V - Economias Produtivas mas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Médio e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixo
- VI - Economias com produtividade razoável e Boa Arrecadação** - Municípios Com Médio IDE e Receita Tributária per Capita Média ou Alta ou Muito Alta
- VII Produtivos e Maus Arrecadadores** - Municípios com Alto IDE e Receita Tributária Baixa Baixa ou Muito Baixa
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios Com Alto IDE e Receita Tributária Per Capita Alta ou Muito Alta
- IX - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios com IDE Muito Alto e Receita Tributária Per Capita Muito Alta ou Alta ou Média

**Legenda**

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

**Grau de Situação Econômica**

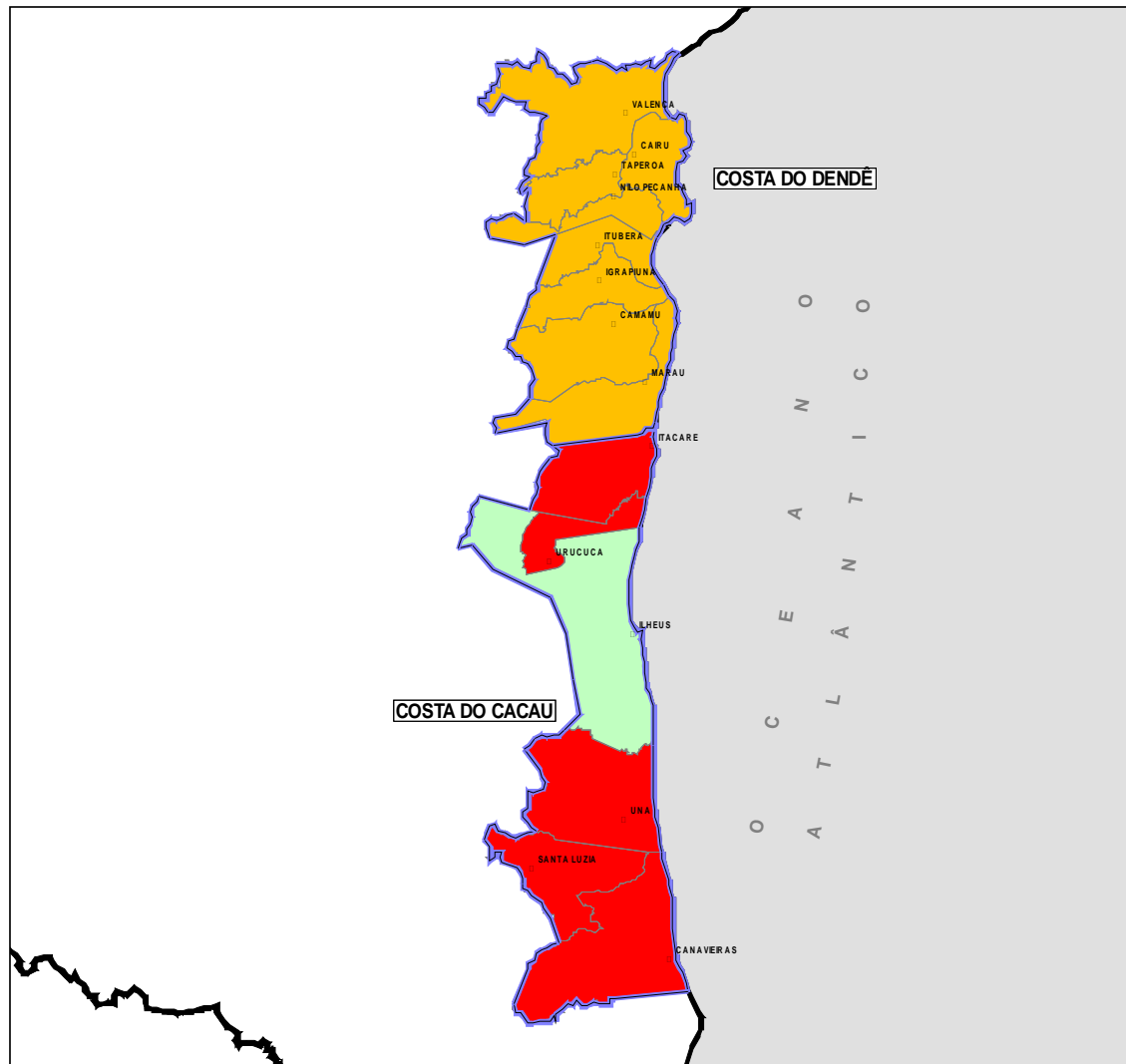
- I - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação
- II - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar
- III - Economias Pouco Produtivas c/ Arrecadação Precária
- IV - Economias Pouco Produtivas c/ bom Esforço Arrecadador
- V - Economias Produtivas c/ Arrecadação Precária
- VI - Economias c/ Produtividade Razoável e Boa Arrecadação
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local
- IX - Economias Muito Produtivas c/ Boa Arrecadação Local

0    20    40    60  
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002  
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR  
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995  
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios





- I - As Piores Condições Sociais no Contexto Brasileiro** - Municípios com Mortalidade Muito Alta e Analfabetismo Muito Alto
- II - Condições Sociais Perversas** - Municípios com Mortalidade Infantil Muito Alta e Analfabetismo Alto ou Médio
- III - Oportunidade Zero** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- IV - Péssimas Condições Sociais** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo
- V - Condições Sociais Ruins** - Municípios Com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- VI - Condições Sociais Regulares** - Municípios com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Médio ou Baixo
- VII - Educação a Resolver** - Municípios com Baixa Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- VIII - Boas Condições Sociais** - Municípios com Baixa Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro** - Municípios com Baixa Mortalidade, Baixo Analfabetismo, Baixa Incidência de Chefes de Domicílio com Renda até 1 Salário Mínimo

**LEGENDA**

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

**Grau de Situação Social**

- I - Os Piores no Contexto Brasileiro
- II - Condições Perversas
- III - Oportunidade Zero
- IV - Péssimas Condições Sociais
- V - Condições Sociais Ruins
- VI - Condições Sociais Regulares
- VII - Educação a Resolver
- VIII - Boas Condições Sociais
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro

0    20    40    60  
Kilometers

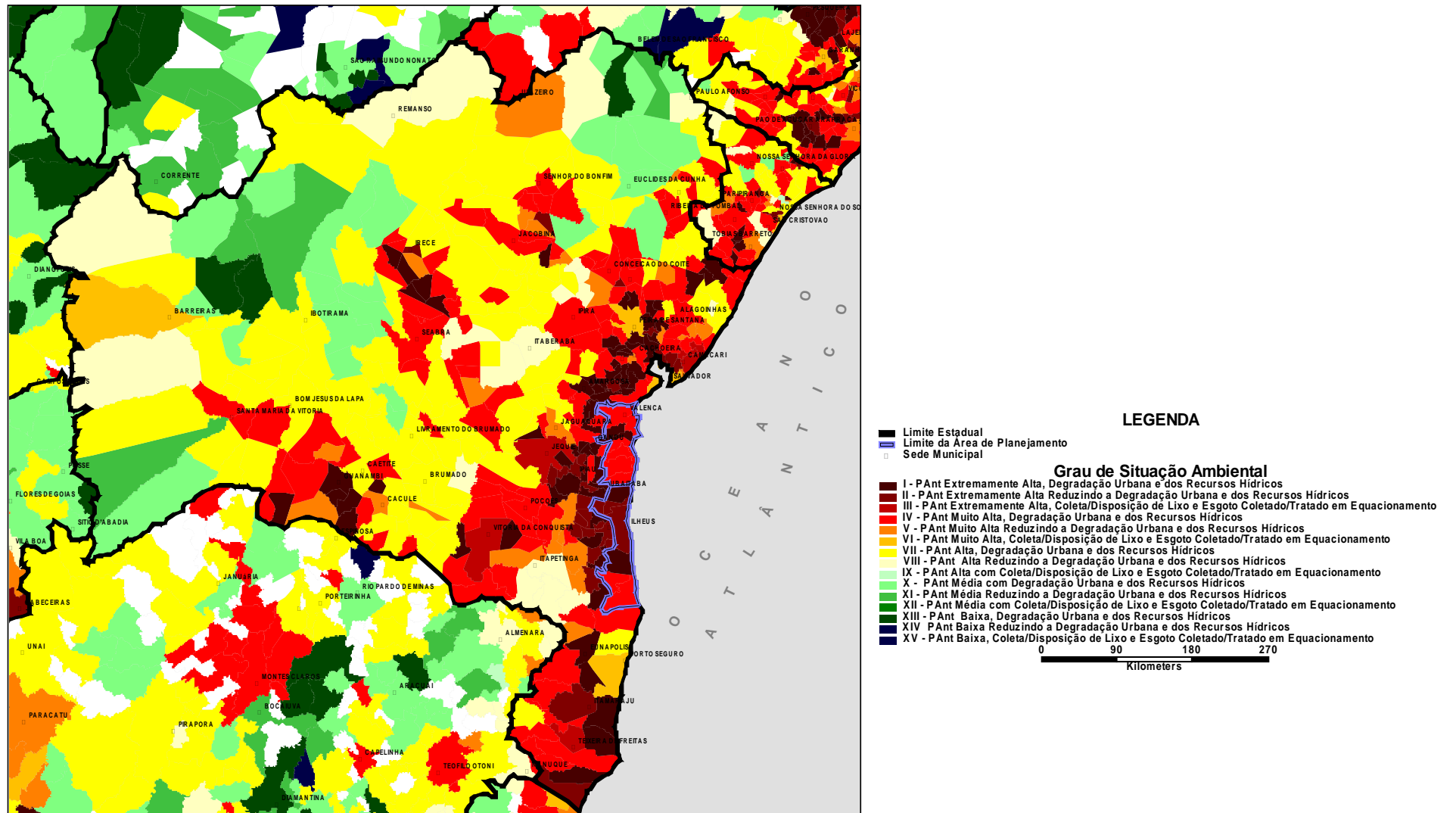
Fonte: BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR

Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995

BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



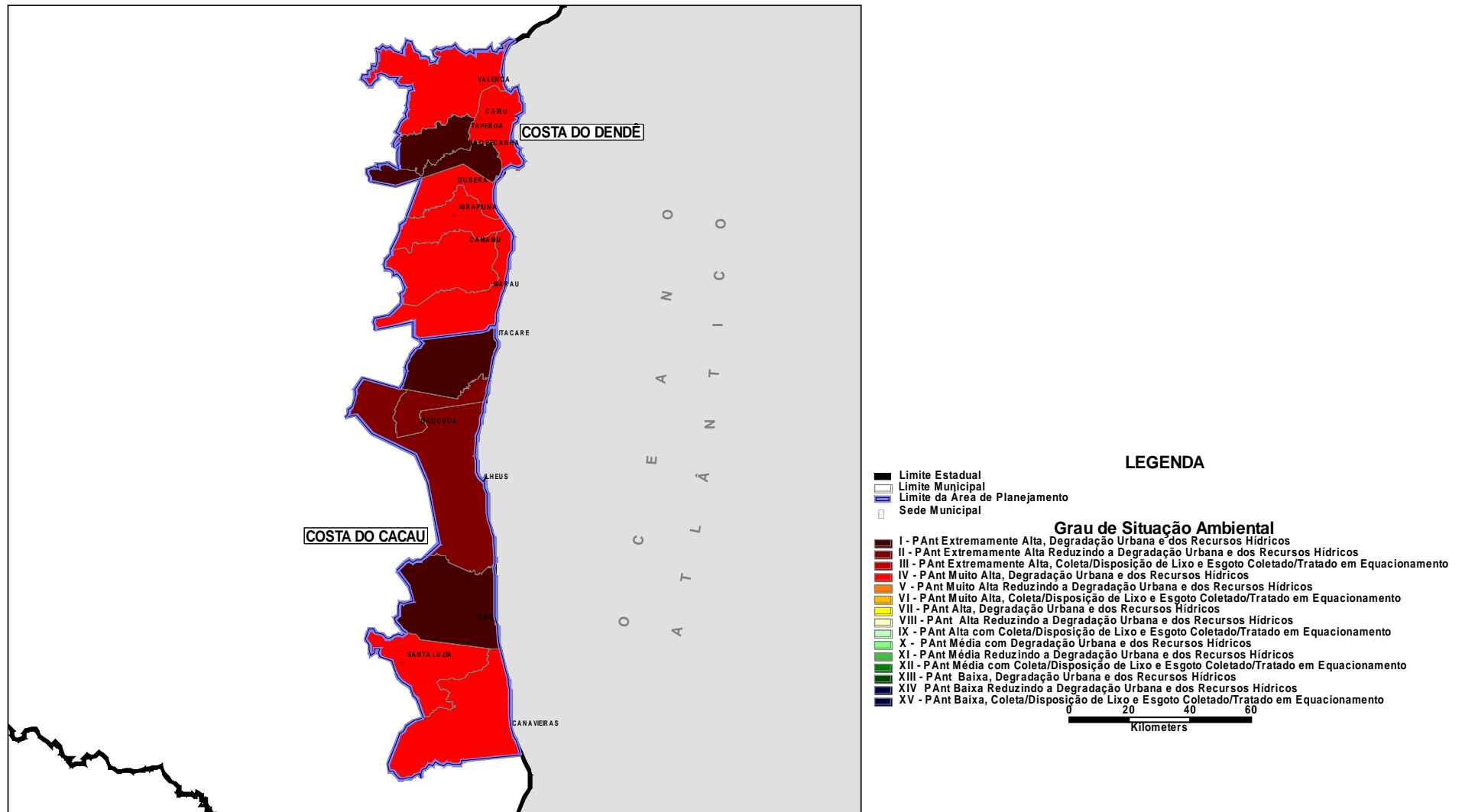
Fonte: BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGO/DECAR

Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995

BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



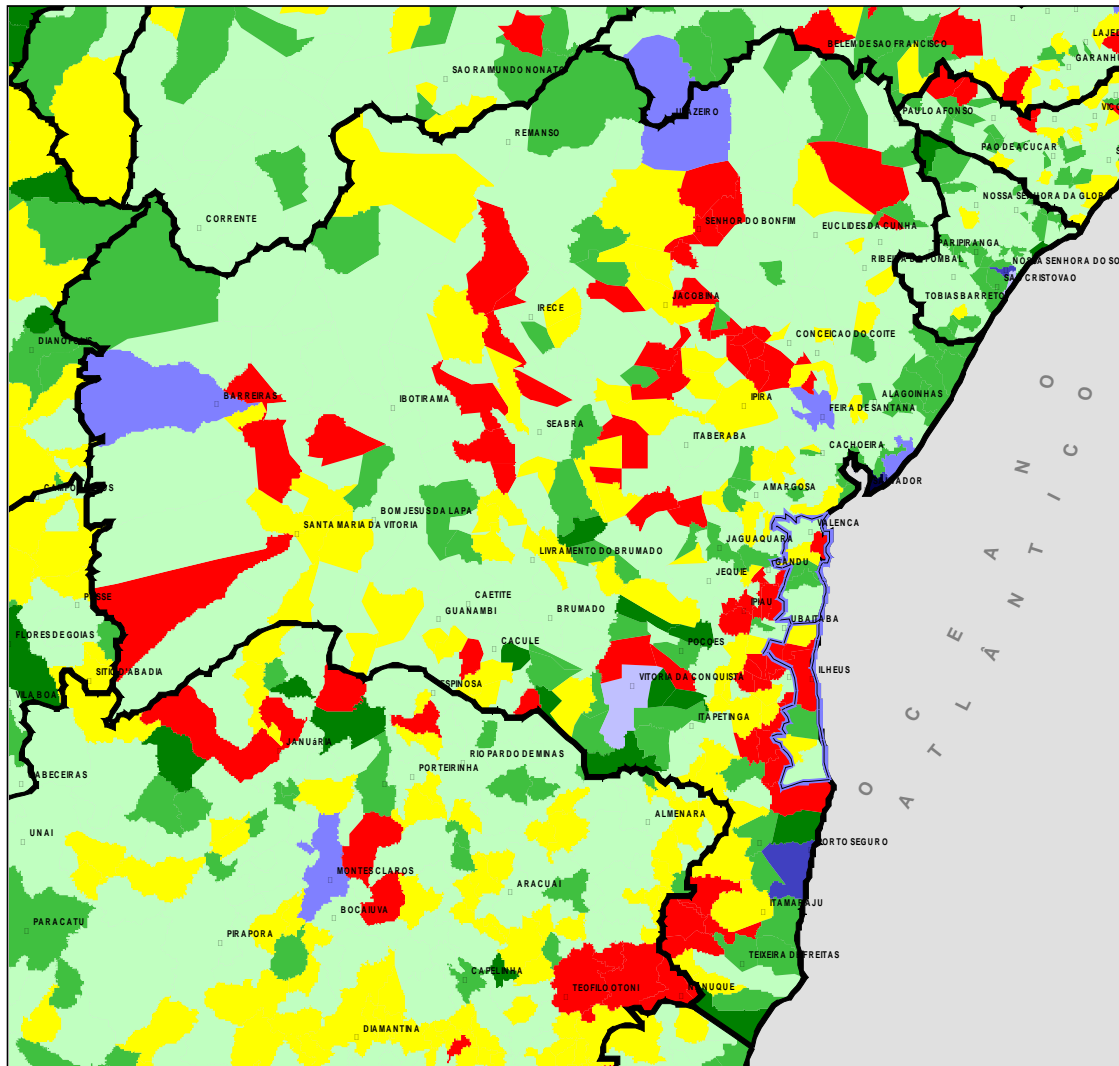
Fonte: BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR

Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995

BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- Grupo I - Os Terminais** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Muito Negativa e Taxas de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo II- A Massa Declinante** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Negativa e Taxa de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo III A Maioria Silenciosa** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Baixa
- Grupo IV - A Massa Crescente** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Média
- Grupo V - Pequenos Explosivos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo VI - Médios Estagnados** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo VII - Médios Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Médio
- Grupo VIII - Médios Super Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileira** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Média

**LEGENDA**

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

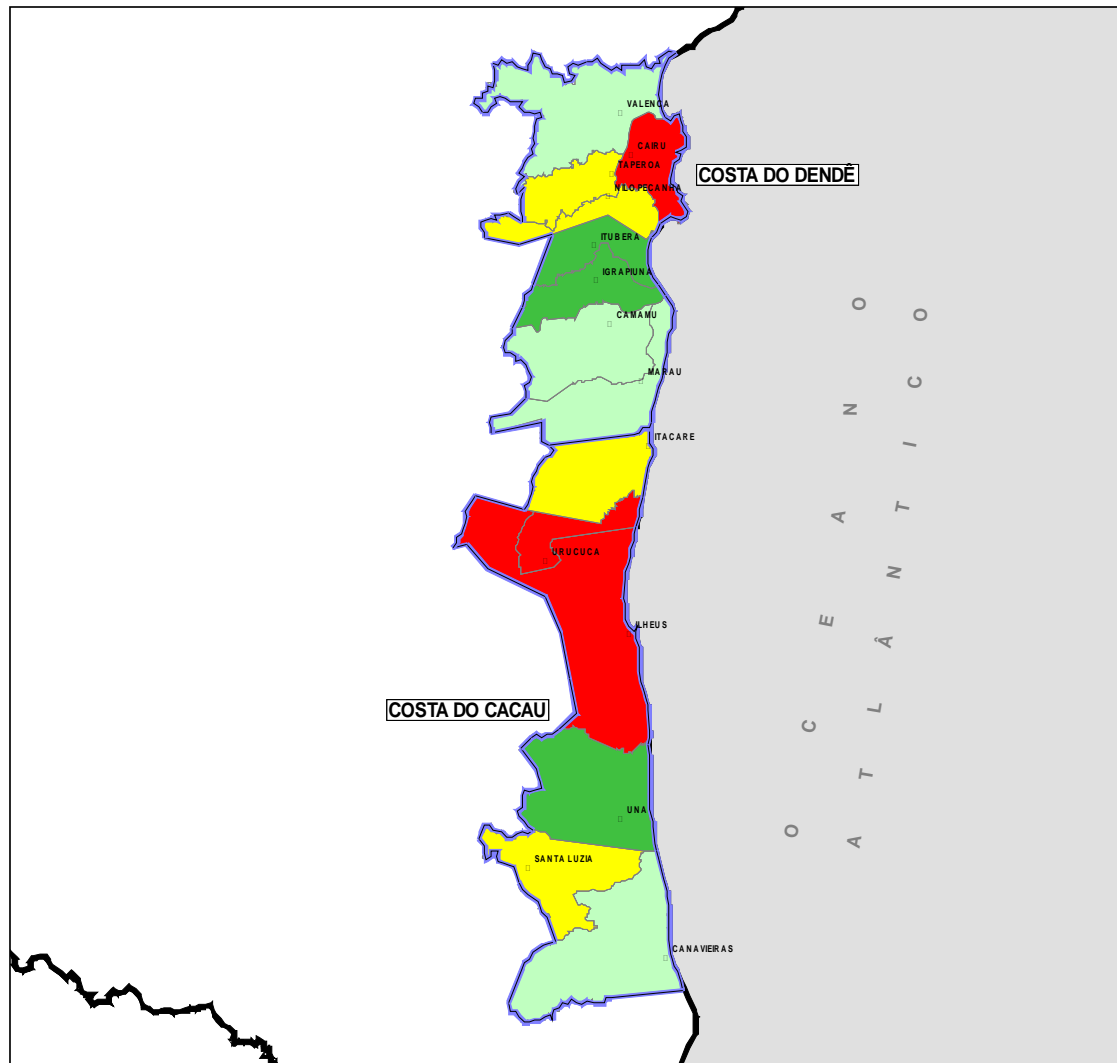
**Grau de Dinâmica Municipal**

- I - Os Terminais
- II - A Massa Declinante
- III - A Maioria Silenciosa
- IV - A Massa Crescente
- V - Pequenos Explosivos
- VI - Médios Estagnados
- VII - Médios Dinâmicos
- VIII - Médios Super Dinâmicos
- IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileiras
- X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos

0    90    180    270  
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002  
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR  
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995  
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- Grupo I - Os Terminais** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Muito Negativa e Taxas de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo II - A Massa Declinante** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Negativa e Taxa de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo III - A Maioria Silenciosa** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Baixa
- Grupo IV - A Massa Crescente** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Média
- Grupo V - Pequenos Explosivos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo VI - Médios Estagnados** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo VII - Médios Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Médio
- Grupo VIII - Médios Super Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileira** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Média

**LEGENDA**

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

**Grau de Dinâmica Municipal**

- I - Os Terminais
- II - A Massa Declinante
- III - A Maioria Silenciosa
- IV - A Massa Crescente
- V - Pequenos Explosivos
- VI - Médios Estagnados
- VII - Médios Dinâmicos
- VIII - Médios Super Dinâmicos
- IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileiras
- X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos

0 20 40 60  
Kilometers

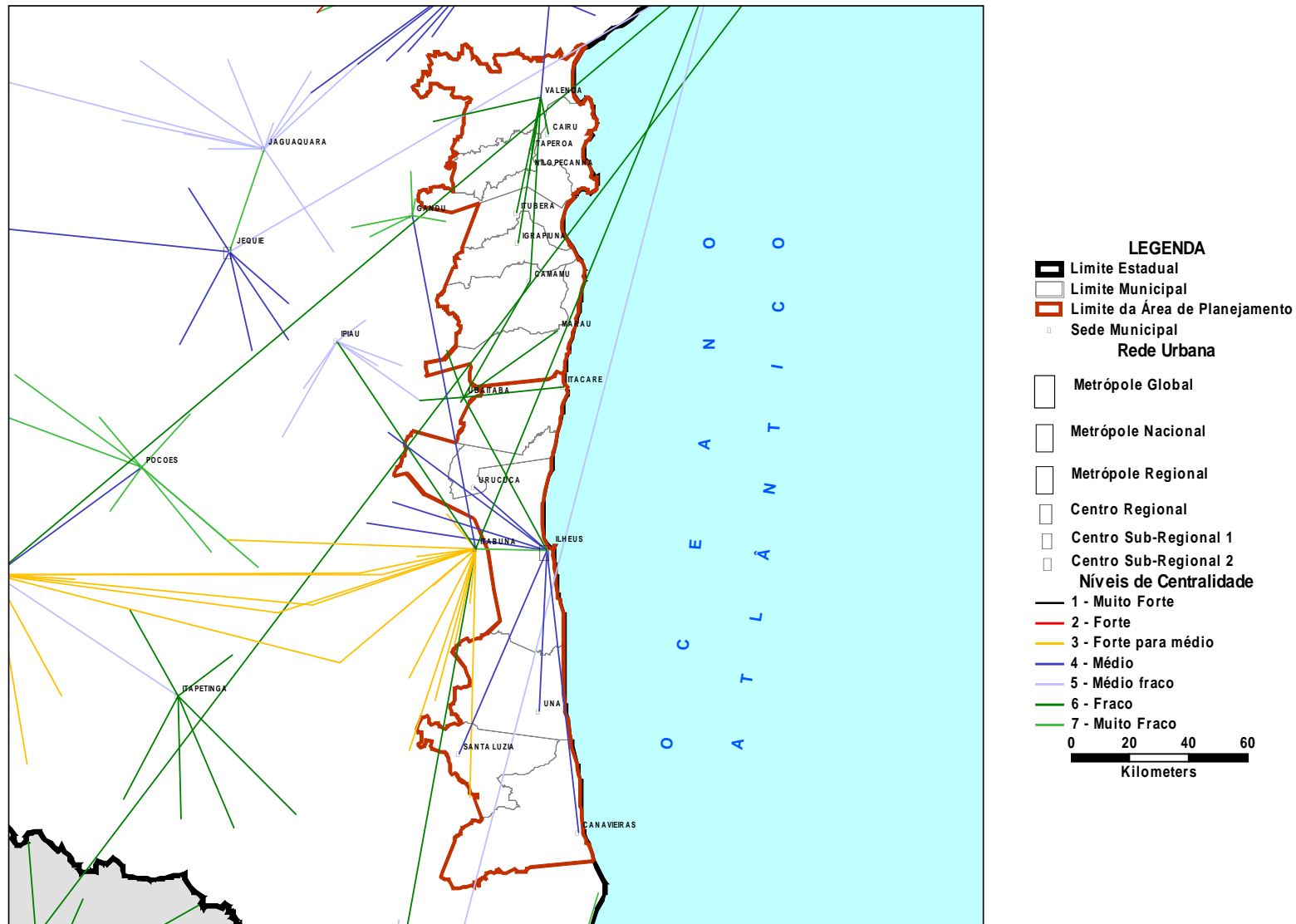
Fonte: BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGO/DECAR

Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995

BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



Fonte: IPEA/UNICAMP/IBGE/IBGE – Campinas, SP. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil (Coleções Pesquisas, 3), 1999; FIBGE – Região de Influência de Cidades, 1993; BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR  
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995  
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios

Por fim, cabe uma avaliação sumária dos indicadores.

### **Econômica**

Há grande homogeneidade nesta dimensão econômica, os IDEs variam apenas entre um e dois e a receita tributária per capita foge de um padrão baixíssimo, apenas nos municípios de Ilhéus, Cairu e Una. Sendo Ilhéus, de acordo com a *“Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil”*, um Centro Sub-regional 1<sup>14</sup>.

Assim, tendo em conta o IDE e o indicador de receita tributária per capita, a grande maioria dos municípios foi classificada na categoria *“Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária”*. Em pior condição, ficou Cairu *“Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar”* e, por fim, Taperoá, Nilo Peçanha, Igrapiúna e Santa Luzia, *“Sem Oportunidade e Sem Arrecadação”*.

Em relação ao entorno mais próximo ao Pólo, verifica-se uma grande incidência de municípios na categoria *“Sem Oportunidade e Sem Arrecadação”*, havendo, pois, uma nítida piora das condições econômicas. Neste sentido, é provável que as atividades turísticas venham proporcionando incrementos de arrecadação e nas condições de produtividade.

### **Social**

Nesta dimensão, observa-se uma certa variação inter-regional, assim, entre os municípios ao norte do Pólo, componentes da Costa do Dendê, todos se classificaram na categoria *“Condições Sociais Ruins”* (municípios com média mortalidade infantil e analfabetismo muito alto ou alto).

Já nos municípios da Costa do Cacau, as condições são ainda piores, com exceção de Ilhéus, com *“Boas Condições Sociais”* (municípios com baixa mortalidade infantil e analfabetismo médio ou baixo), todos os demais ficaram na categoria *“Oportunidade Zero”* (municípios com alta mortalidade infantil e analfabetismo muito alto ou alto).

O entorno mais próximo ao Pólo, no sentido oeste, é marcado por municípios classificados na categoria *“Oportunidade Zero”*, mantendo a mesma direção, ocorrem melhorias na região que abrange os municípios nas proximidades de Vitória da Conquista.

### **Ambiental**

Quatro municípios do Pólo (Taperoá, Nilo Peçanha, Itacaré e Una) foram classificados entre aqueles municípios com um nível de pressão antrópica extremamente alta (IPA acima de 7) associados ainda com índices de esgoto e de lixo em magnitudes tais, que foram classificados no caso tipo *“Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com degradação urbana e dos recursos hídricos”*.

Especificamente em relação às condições do esgotamento/tratamento de esgoto e coleta/disposição do lixo, cabe retomar que a construção dos casos tipos ambientais trabalhou com três possibilidades:

---

<sup>14</sup> Anexo A

- “Municípios com degradação urbana e dos recursos hídricos” – reúne o grupo de municípios em piores condições;
- “Municípios reduzindo a degradação urbana e dos recursos hídricos” – grupo em condições intermediárias e;
- “Municípios com coleta/disposição de lixo em equacionamento” – onde estão os municípios em melhores condições sanitárias.

Assim, de acordo ainda com essa tipologia, com condições sanitárias semelhantes, mas com menor pressão antrópica se situam grande parte dos municípios do Pólo, com exceção de Ilhéus e Uruçuca (que melhoraram suas condições de esgotamento sanitário, porém possuem IPA maior do que 7) e, assim, se situaram no Grupo “*Pressão Antrópica Extremamente Alta, reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos*”

Em relação aos municípios do entorno mais próximo do Pólo, não há uma mudança relevante nesta dimensão, principalmente no Estado da Bahia, mas, na região nordeste de Minas Gerais, observa-se uma forte queda dos níveis de antropização.

Há sudoeste do Pólo, há uma distância maior, observa-se alguns municípios com menor pressão antrópica e melhores condições de saneamento (Itapetininga, por exemplo).

### **Populacional**

O comportamento demográfico dos municípios do Pólo é bem distribuído dentre as categorias próprias aos municípios de pequeno porte populacional e que, portanto, apresentaram baixíssimas taxas de contribuição ao crescimento populacional na década.

Tem-se assim, dois municípios de pequeno porte que perderam população de modo intenso, Uruçuca e Cairu, e Ilhéus, município de maior porte populacional que também decresceu, tendo um taxa de contribuição mais elevada, considerando justamente o seu porte, assim os três foram classificados entre os “*Terminais*” (municípios com contribuição ao crescimento nacional da população na década de 90 muito negativa e taxas de crescimento anual muito negativa ou negativa)<sup>15</sup>. Outros 4 municípios, de pequeno porte populacional, foram classificados entre a “*Massa Declinante*”, ou seja, se situaram entre o grande número de municípios brasileiros que apresentaram taxas negativas de variação populacional de baixa intensidade na década de 90.

E, entre os positivos, tem-se 4 municípios que tiveram algum crescimento (*maioria silenciosa*) e outros 3, taxas de crescimento e de contribuição mais significativas (*massa crescente*).

Chama a atenção que a porção do Estado da Bahia em que se situa o Pólo é caracterizada por municípios que perderam população na década, com poucas exceções, principalmente para oeste, no sentido do interior, no entanto, prosseguindo ainda nesta direção há uma região com forte incremento populacional (“*massa crescente*” ou “*pequenos explosivos*”), no entorno do município de Vitória da Conquista. Ao sul, deve-se ressaltar Porto Seguro, que teve forte expansão populacional, “*médio super dinâmico*”.

---

<sup>15</sup> A legenda presente no mapa explicita tais questões envolvendo as classificações dos municípios nos grupos.

Certamente, tais fenômenos populacionais estão associados, considerando que os municípios que ganharam população o fizeram num processo de atração populacional, em que possivelmente o turismo teve um importante papel, enquanto atividade geradora de oportunidades de emprego e de geração de renda. Esta avaliação permanece no escopo deste trabalho, no entanto, apenas como uma hipótese.